

Karine dos Anjos Santos



Universidade Federal de Sergipe
karineanjos@academico.ufs.br

Acassia dos Anjos Santos Rosa



Universidade Federal de Sergipe
acassiaanjos@academico.ufs.br

Submetido em: 30/07/2023

Aceito em: 22/08/2023

Publicado em: 05/09/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15874](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15874)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: O ARBORISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

Este artigo apresenta as possibilidades de inserção do arborismo, na educação física escolar no ensino fundamental maior, implementando aulas atrativas que estimularam a participação dos discentes, gerando novas possibilidades de conhecimento.

Palavras-chave: Arborismo. Escola. Práticas Corporais de Aventura.

ADVENTURE BODY PRACTICES: TREE CLIMBING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This article presents the possibilities of inserting tree climbing in school physical education in higher fundamental education, implementing attractive classes that stimulated the participation of students, generating new possibilities of knowledge.

Keywords: Tree climbing. School. Adventure Body Practices.

PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA: ARBORISMO EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Este artículo presenta las posibilidades de insertar la escalada de árboles en la educación física escolar en la educación fundamental superior, implementando clases atractivas que estimulen la participación de los estudiantes, generando nuevas posibilidades de conocimiento.

Palabras Clave: Arborismo. Escuela. Prácticas corporales de aventura.

1 INTRODUÇÃO

A aula de Educação Física, no ensino fundamental, é um componente curricular em que alunos praticam atividades que proporcionem a vivência dos elementos da cultura corporal de movimento, contribuindo assim com seu crescimento e desenvolvimento corporal e social. Nesta perspectiva, destaca-se que a Educação Física no Ensino Fundamental deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas para que todos os alunos se envolvam com as atividades propostas durante as aulas (BETTI; ZULIANI, 2002).

Uma inovação proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o oitavo e nono do ensino fundamental, são as Práticas Corporais de Aventura na natureza (BRASIL, 2017, p. 234). As habilidades propostas para o desenvolvimento dos alunos são:

(EF89EF19)¹ Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas (BRASIL, 2017, p. 235).

Percebemos que a proposta valoriza bastante a prática na natureza, como também, o cuidado com o corpo e a utilização de equipamentos de segurança. Dessa forma, o contato com a natureza e o acesso aos equipamentos de segurança podem ser empecilhos para a realização dessa prática na escola. Tal prática pouco se discute e se executa no meio escolar e que, às vezes, há um bom potencial para ser desenvolvido entre os alunos.

Ressaltamos que os conteúdos tradicionais da Educação Física brasileira, como os esportes, as brincadeiras e os jogos, são muitas vezes predominantes e hegemônicos na maioria das escolas. O predomínio de determinados conteúdos, como comenta Darido e Rangel (2011), ao fazer referências às modalidades hegemônicas nas aulas de Educação Física escolar (futebol, voleibol, basquetebol e handebol). As autoras dizem que os

1 Sobre as siglas presentes nesta citação, a BNCC explica na página 30: O primeiro par de letras indica a etapa Ensino Fundamental, enquanto que o primeiro par de números indica o ano que o aluno cursa. Na sequência, o segundo par de letras indica o componente curricular, por último o segundo par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano. Assim, por exemplo, o Código EF89EF19, significa ensino fundamental do oitavo ao nono ano no componente educação física e a 19ª habilidade desenvolvida.

professores tendem a abordar apenas aqueles conteúdos que possuem maior domínio, o que torna, muitas vezes, as aulas de Educação Física, restritas e vinculadas a esses esportes coletivos, deixando de lado outros componentes relevantes da cultura corporal de movimento.

Outro aspecto que dificulta a entrada de conteúdos inovadores na escola é a monocultura esportiva, ao qual o Brasil tem uma cultura do futebol que entra na escola com muita força e preferências entre os alunos. Assim, inserir outros conteúdos torna-se um desafio para o professor, porém é necessário que novas práticas sejam inseridas proporcionando aos alunos uma vasta gama de práticas corporais.

Diante do exposto, nosso problema consistiu em investigar como as temáticas propostas pela BNCC, que envolvem as Práticas Corporais de Aventura na natureza, no caso específico do arborismo, podem ser assimiladas na escola pública. Para isso, trazemos os seguintes objetivos: *i.* verificar a estrutura e os equipamentos disponíveis para Educação Física em uma escola da rede pública de Aracaju; *ii* elaborar uma proposta pedagógica e planos de aula que visem o ensino das Práticas Corporais de Aventura, tendo em vista à realidade observada na escola, bem como as especificidades da turma; *iii.* proporcionar aos alunos uma relação mais direta com a natureza, onde questões como valorização e preservação da natureza e meio ambiente serão apresentados; *iv* implementar as aulas elaboradas, proporcionando aos alunos uma vivência de Práticas Corporais de Aventura, de acordo com as limitações da escola, mas no sentido da experiência e fruição dessas práticas.

Ressaltamos que a importância desse trabalho parte da relevância em realizar uma educação diferenciada das práticas já consolidadas nas escolas, conforme proposto pela base.

É fundamental frisar que a educação física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na educação básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. (BRASIL, 2017, p. 211)

Por esses motivos as Práticas Corporais de Aventura no âmbito escolar podem contribuir para um vasto conhecimento corporal do aluno além de aproximá-lo da natureza a sua volta. Apesar dos trabalhos que se interessem pelo desenvolvimento de Práticas Corporais de Aventura na escola serem escassos (TAHARA; DARIDO, 2016) encontramos um trabalho que realiza um levantamento sobre as Práticas Corporais de Aventura nas escolas utilizando a ferramenta Google Acadêmico, intitulado: “Práticas

Corporais de Aventura em aulas de Educação Física na Escola” dos autores Alexander Klein Tahara da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e Suraya Cristina Darido da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Os autores apontam que tais práticas são poucas implementadas na escola, porém é possível encontrar bons exemplos de realizações destas, como a parede de escalada em algumas escolas em São Paulo. Após o levantamento feito uma das conclusões dos autores foi que: “sabe-se que algumas escolas terão mais ou menos condições físicas, recursos materiais e professores capacitados e comprometidos para que haja a efetiva inserção destas práticas como um conteúdo a ser tratado no âmbito das aulas de Educação Física escolar.” (TAHARA; DARIDO, 2016, p.131)

Pelo exposto na citação anterior, consideraremos as possibilidades e limitações encontradas no contexto escolar. Na mesma medida, ressaltamos esta pesquisa como relevante academicamente por se tratar de uma temática inovadora e pouco explorada nas escolas, bem como, escassas nas produções acadêmicas da UFS. Assim sendo, este trabalho poder ser considerado uma inspiração para novas produções a serem desenvolvidos com temáticas semelhantes. De tal modo, podemos fomentar discussões sobre Educação Física e escola o que contribui para tornar-se um campo constituído, potencializando a ampliação do conhecimento e produção acadêmica.

Para melhor organizar este estudo, dividimos em quatro tópicos. O primeiro se intitula: *A educação física escolar*, no qual explicitamos as transformações vividas por este componente nos últimos anos. Na sequência, abordaremos *As Práticas Corporais de Aventura*, explicitando conceitos que sustentam esta pesquisa em seguida, discorreremos sobre o capítulo *Percurso metodológicos da pesquisa*, neste espaço apontamos os caminhos percorridos para alcançar os objetivos e responder à pergunta de partida desta pesquisa, por fim o quarto capítulo se denomina como *Analisando os dados*, onde discorreremos sobre os principais resultados da pesquisa e os seus envolvidos.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física (EF) escolar sofreu grandes mudanças com o movimento renovador brasileiro. Esse movimento veio questionar a maneira com que a Educação Física estava sendo aplicada nas escolas e qual seria o papel que estava cumprindo perante à sociedade. Com o movimento renovador várias abordagens surgiram para elevar a EF à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade.

Entre elas a Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovadora, Concepções Abertas, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, entre outras.

Assim, essa ruptura com a tradição, do que podemos denominar de o “exercitar para”, colocou à EF a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar. EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico, subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12)

Com essas mudanças o foco foi desenvolver a Educação Física direcionada a crianças e adolescentes, através do movimento, da experiência e da criatividade, possibilitando a formação da consciência de si próprias e da sua realidade corporal. Entretanto, com o surgimento de várias abordagens com objetivos distintos para a Educação Física na escola como componente curricular, ela ficou sem uma “identidade” dentro da escola e vem sendo utilizada para os mais diferentes propósitos.

Em 1990, com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Educação Física passa a ser compreendida de uma maneira mais ampla, incorporando agora as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Os estudos da EF não eram somente sobre o movimento humano e sim a sua relação com a cultura corporal do movimento humano, em seus aspectos psicológicos, sociais, didáticos e biológicos, tornando-se espaço para reflexão, discussão e apontamentos dentro da escola.

Na atualidade o currículo escolar passou por várias mudanças e a EF teve um novo olhar para o ser humano utilizando de conteúdos como, dança, esportes, jogos e brincadeiras, lutas e ginástica colaborando assim com a formação do indivíduo, para que sejam capazes de desenvolver socialização, opinião, análise e identificação de práticas e atitudes importantes para sua vida, bem como promover o bem estar, saúde e ações para garantir seus direitos à qualidade de vida, política e sociedade.

No ano de 2017 entrou em vigor um novo documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica (BRASIL, 2017). Esse documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabeleceu para a Educação Física conteúdos que oferecem a crianças e adolescentes um vasto conhecimento do universo cultural. Na sua introdução, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é descrita como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 07)

Este documento está baseado na Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996 e se restringe a educação escolar. Aliado a isso, a BNCC se orienta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica ressaltando “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p 07). A BNCC apresenta uma base de conteúdos possíveis para serem trabalhados na escola nas diversas disciplinas da educação básica. Dessa forma, a EF é também contemplada pela BNCC com os seus conteúdos propostos. A EF é definida como: “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social” (BRASIL, 2017, p 211).

Um componente curricular pode ser definido como: “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino aprendizagem” (SAVIANI,1994, p.142). Dessa forma, a EF como um componente curricular, possui uma gama de conteúdos a serem trabalhados na escola, dentre os quais as Práticas Corporais de Aventura.

As práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal do movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 211)

Nesse contexto, a EF escolar acompanha as mudanças e interesses das pessoas, podendo explorar novas atividades nas aulas proporcionando assim para os alunos diferentes práticas presentes na sociedade atual. Uma prática proposta na BNCC para alunos do ensino fundamental maior são as Práticas Corporais de Aventura na natureza. Essa proposta pode contribuir para a visão da EF escolar na contemporaneidade, transformando a realidade de professores e alunos.

Entretanto nas escolas atuais as Práticas Corporais de Aventura não são vivenciadas nas aulas de Educação Física. Esse fator se dá devido à falta de conhecimento dos professores, bem como o fato dos profissionais terem dificuldades de adaptar os espaços escolares para algumas práticas. Assim, um dos motivos que

contribuem para a monotonia nos conteúdos aplicados em aula, é a falta de estrutura escolar. No ensino público, um dos problemas enfrentados sobre a Educação Física é a marginalização da disciplina onde ela não se constitui como um conteúdo dito como importante para o crescimento das crianças e muitas vezes a falta de estrutura da escola, como por exemplo, a falta de espaço adequado para a prática da Educação Física, como também a falta de aparelhos para sua prática, não dispõe de condições necessárias para que a disciplina seja oferecida aos alunos de forma adequada.

Farias Filho e Vago (2001) apontam que são necessárias condições de trabalho adequadas para o professor de Educação Física desenvolver com excelência sua prática pedagógica. Pois, a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades são fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas.

Segundo Soler (2003), uma escola com boa estrutura e bom acervo de materiais, possibilita ao professor de Educação Física proporcionar um desenvolvimento ao aluno de forma integral, e também os estimulam a participar de suas aulas. Realmente essa situação torna-se perfeita para o melhor andamento das aulas de Educação Física. Porém, a falta de estrutura escolar não pode atrapalhar por completo a realização das aulas de EF, já que esta escassez de materiais e locais pode estimular a criatividade do professor na elaboração das suas aulas. Desta forma, mesmo sem muitos materiais é possível realizar uma aula que vise o desenvolvimento completo do ser.

As atividades de aventura, como componente curricular inovador dentro da área da Educação Física escolar, podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, possibilitando experiências que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural. (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2013). No tópico a seguir, detalharemos sobre as Práticas Corporais de Aventura, com ênfase para o arborismo, e sua relação com a natureza.

3 PRÁTICAS DE AVENTURA

O contato com as Práticas Corporais de Aventura na escola remete a uma valorização com a preservação e respeito com os locais contribuindo, portanto, para uma relação mais íntima com a sociedade e com o mundo em geral. Dessa forma, trabalhar essas práticas na escola pode gerar uma maior conscientização dos alunos sobre aspectos como a preservação da natureza.

As práticas corporais podem ter duas definições conforme aponta Bonora: “A primeira está inclinada para uma cultura corporal onde inclui: esporte, atividade física, exercício físico, jogo e dança. Já a segunda perspectiva relaciona as manifestações mais genéricas, como gestos e atividades cotidianas” (BONORA, 2017, p. 19). Vale ressaltar que esse tipo de prática proporciona no aluno o desenvolvimento do controle emocional e a sua relação com o meio ambiente.

Segundo a BNCC, as Práticas Corporais de Aventura podem ocorrer na natureza ou em ambiente urbano. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante, na geração de vertigem e do risco controlado. Alguns exemplos dessas práticas são: corrida orientada, corrida de *mountain bike*, rapel, tirolesa, arborismo, entre outros. Já as práticas de aventura urbana exploram a paisagem do cimento, alguns exemplos são *parkour*, skate, patins, *bikes* e etc.

Segundo a BNCC, as práticas corporais possuem peculiaridades, que proporcionam ao aluno experiências únicas, permitindo o acesso a dimensão do conhecimento que aos quais ele não teria de outro modo. Em outras palavras, a vivência das Práticas Corporais de Aventura, pode gerar um tipo de conhecimento particular, evidenciando as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

As práticas podem ser adequadas de acordo com a realidade da escola: “ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola” (BRASIL, 2017, p. 217). Dessa forma, as práticas escolhidas para o desenvolvimento dessa pesquisa serão escolhidas de acordo com o contexto da escola, adequando-se a realidade encontrada.

Em relação ao arborismo, Massaia (2015) aponta foi criado na Europa e serviu de instrumento para pesquisas da fauna e da flora. Sua prática não exige experiência prévia, nem habilidades específicas ou condicionamento físico. Por isso, é uma atividade que pode ser praticada por pessoas de todas as idades. O praticante deve ficar preso durante todo o percurso por equipamentos de segurança, assim oferece poucos riscos.

O arborismo [...] baseia-se em uma montagem de trilhas, passarela, redes, tirolesa e diferentes atividades suspensas, através de cordas e cabos de aço alocados de maneira estratégica para proporcionar a cada participante uma boa dose de adrenalina e desafio, com muita segurança sob controle de instrutores especializados, o participante percorre cinco trechos aéreos, aonde a dificuldade vai aumentando progressivamente. (Portal São Francisco)

O arborismo pode ter uma função tanto contemplativa, como uma prática corporal. É possível instalar plataformas nas árvores para a contemplação de plantas e animais ou

mesmo considerada uma prática corporal de lazer, na qual podem existir obstáculos para o arborista vencê-los (MASSAIA, 2015).

As práticas podem ser adequadas de acordo com a realidade da escola: “ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola.” (BRASIL, 2017, p. 217). Dessa forma, as práticas escolhidas para o desenvolvimento dessa pesquisa serão escolhidas de acordo com o contexto da escola, adequando-se a realidade encontrada.

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Metodologicamente a natureza do estudo se denomina como qualitativa, pois, buscamos compreender a realidade da Educação Física e as diversas formas de sua aplicação em uma escola pública. Segundo Neves (1996, p. 02): “os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”.

De acordo com Minayo a abordagem qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2001, p. 22). Assim, esse estudo não se centrará na quantidade seja de participantes ou práticas, mas sim nos significados e relações apresentadas na sua realidade e no seu contexto.

Nosso tipo de pesquisa se caracteriza como Pesquisa Participante. Segundo Gil, (1991, p.55). “a pesquisa participante, assim como a Pesquisa Ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. A relevância da pesquisa participante está no fato de os participantes estarem envolvidos no processo da pesquisa como sujeitos de conhecimento. Com a esse tipo de pesquisa o pesquisador se torna também um participante, de tal modo para Demo (1981, p.21) essa pesquisa “é ligada a práxis, ou seja, á prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção, nesse sentido, não esconde a sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”.

Deste modo, o propósito desse tipo de pesquisa é colocar o pesquisador para trabalhar na perspectiva da práxis, assim como, da inserção da ciência popular na produção de conhecimento científico. Isso coloca o pesquisador frente a contradições às quais os próprios fundamentos de pesquisa participante estão sujeitos.

Para que os dados da pesquisa fossem coletados utilizamos o registro no Diário de Campo; entrevistas e questionários. O diário de campo é um instrumento utilizado pelos pesquisadores para anotar os dados colhidos durante a observação. O diário de campo se torna uma ferramenta que detalha o olhar do pesquisador, nele todas as informações captadas são registradas e posteriormente servirão como conteúdo da pesquisa.

Durante a pesquisa fizemos entrevistas e aplicamos questionários com os participantes para recolher os dados que serão relevantes para a elaboração da pesquisa. Utilizamos a entrevista semiestruturada que serviu para identificar a percepção do professor e dos alunos sobre as Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar.

Os questionários foram aplicados com os alunos participantes da pesquisa, onde logo após as observações entregamos um questionário direcionado aos alunos para identificar o conhecimento prévio que eles tinham sobre Práticas Corporais de Aventura e posteriormente no final da pesquisa realizamos entrevistas semiestruturadas para identificar uma possível evolução no entendimento do conceito ou se o mesmo permaneceu estagnado, como também identificar a percepção dos alunos sobre as aulas aplicadas na escola.

Por fim, analisamos os dados obtidos em campo (observações, planos de aula, questionários, entrevista com o professor e alunos) utilizando o método de análise de conteúdo, especificamente a temática abordada neste trabalho, contrapondo com a bibliografia levantada, para que possamos ter uma melhor compreensão a respeito da realidade estudada e da experiência proposta.

5 ANALISANDO OS DADOS

A escola escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi o Centro De Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento. É uma escola pública estadual que fica localizado na Avenida Visconde de Maracaju no bairro 18 do forte na capital sergipana. A escola foi escolhida por possuir uma ampla área verde, o que a torna um campo propício para o desenvolvimento deste trabalho. A escola funciona em ensino integral para o ensino médio possibilitando que os estudantes, além das disciplinas tradicionais obrigatórias do currículo, possam selecionar disciplinas eletivas organizadas em cada semestre. Os alunos dispõem ainda de horário de estudo, alimentação e acompanhamento integral dos professores.

O público alvo desta pesquisa foram os alunos dos anos finais do ensino fundamental, especificamente a turma do 9º ano C, formada por vinte e três alunos com duas aulas semanais de Educação Física. O professor Antônio (nome fictício) foi bastante caloroso na recepção do projeto e se mostrou disponível a auxiliar no que for necessário para o desenvolvimento do projeto. O professor é formado pela Universidade Federal de Sergipe e possui especialização em Educação Física escolar e em fisiologia do esforço. Atualmente ele trabalha em tempo integral nesta escola, pois a mesma é dedicação exclusiva para os professores. Faz cinco anos que ele passou para o concurso de professor do estado de Sergipe, porém trabalhava em uma escola no interior de Nossa Senhora da Glória e só no ano de 2016 ele conseguiu a transferência para a atual escola onde trabalha.

O grupo de alunos da turma possui faixa etária acima da idade adequada para o ano escolar, a turma possui entre 14 e 17 anos, com uma assiduidade entre 15 a 20 alunos por aula. Segundo relato do professor, a evasão e inadequação da idade ocorre na maioria das vezes pela necessidade de trabalho dos alunos, visto que a comunidade onde se encontra a escola é composta por uma população carente.

Para esta análise usei principalmente as informações obtidas nos meus diários de campo, elaborados durante as minhas visitas à escola. Em minhas observações iniciais percebi que a relação dos alunos com o professor é bastante amistosa, o que facilitou a minha inserção na turma visto que já havia uma empatia da turma com a disciplina. Em relação às práticas do professor, observei uma tendência voltada para os conteúdos tradicionais como os esportes.

Das 19 aulas que estive na escola, as primeiras quatro aulas foram dedicadas a observação, em seguida quatorze aulas foram utilizadas para a regência, cujos planos encontram-se no apêndice. Por fim, foi realizado um *feedback* no meu último contato a escola. As aulas ministradas foram divididas em 6 ciclos: Ciclo 1: Conhecimento das diversas Práticas Corporais de Aventura na natureza e cuidado com o corpo e a natureza; Ciclo 2: Ênfase em: corrida de orientação; Ciclo 3: Ênfase em: arborismo; Ciclo 4: Ênfase em: *slackline*; Ciclo 5: Ênfase em: *parkour*; Ciclo 6: Ênfase em: tirolesa.

Para este artigo, trago o Ciclo 3: Ênfase em: arborismo, no qual A turma interage com o arborismo através das árvores presentes na escola. Essa prática consiste em se locomover entre as árvores com o auxílio de cordas ou escadas. Através dos desafios propostos na prática o contato com a natureza e os sentimentos de medo e confiança são controlados aos poucos pelos participantes. A seguir, a tabela relacionada ao plano de aula analisado.

Quadro 1: Plano de aula Arborismo

Escola: Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento Disciplina: Educação Física Nível de Ensino: 9º ano- Ensino Fundamental Duração: 50 minutos Conteúdo: Arborismo	
Objetivo de Aprendizagem	Os alunos vivenciarão desafios com as práticas de aventura na natureza.
Estratégias	Utilização de grupos para o estímulo do trabalho em equipe.
Descrição das Atividades	1º momento: os alunos divididos em grupos terão que escolher uma das árvores dispostas no local. 2º momento: em seguida os alunos terão que encontrar estratégias para que consigam subir nas árvores. Serão disponibilizadas cordas para que os alunos consigam se locomover entre as árvores e terá uma conversa sobre a importância do cuidado com a segurança. Os alunos se ajudarão a alcançar o objetivo. Será possível a troca de árvores entre as equipes.
Recursos Materiais	Cordas
Verificação da Aprendizagem	Analisar o desempenho do aluno durante a execução da atividade e considerar as mudanças durante as próximas efetivações.
Referências: CORNELL J. Brincar e aprender com a natureza: Um guia sobre a natureza para pais e professores. Editora SENAC, São Paulo, 1996.	

Fonte: Santos (2019)

O plano de aula buscou vislumbrar a prática efetiva do arborismo nas dependências da própria escola, que contava com estrutura para tal tarefa. Assim, amarramos cordas para que os alunos pudessem se equilibrar, testando os limites de seu corpo. A turma interagiu com o arborismo, que também é uma modalidade de esporte, através das árvores presentes na escola. Dessa forma, os estudantes puderam se locomover entre as árvores com o auxílio de cordas ou escadas. Segundo Massaia essa técnica “foi criado na Europa e serviu de instrumento para pesquisas da fauna e da flora, foi através dos equipamentos utilizados para dar mobilidade entre uma árvore e outra” (MASSAIA, 2003, p. 19). Essa atividade proporciona ao aluno novos sentimentos e o que cada vez mais gera interesse pelo o que está a vir. Seguindo esse pensamento, Pereira; Carvalho; Richter, (2008. *apud*. Capaverde. et al. 2012, p.59) afirmam que:

Realizar aulas de Educação Física em ambientes diversificados, explorando a natureza, pode despertar nos alunos a curiosidade pelo novo, fazendo com que eles participem das aulas mais entusiasmadas, com mais interesse, experimentando novas sensações e emoções através de atividade física diferenciada e orientada.

Através dos desafios propostos na prática, o contato com a natureza e os sentimentos de medo e confiança são controlados aos poucos pelos participantes. Assim,

promove “um contato muito íntimo com a natureza, o que agrada as pessoas que gostam de esportes de aventura, ou que, buscam aventuras ou novos desafios” (MASSAIA, 2003, p. 19) Foram realizadas atividades para o desenvolvimento do arborismo, como a descrita em seguida:

Em dupla os alunos escolheram quem seria o líder e o conduzido, que estaria vendado. O líder conduziu seu parceiro por um caminho de sua preferência e o deixou passar por objetos atrativos onde teve que tocar para o reconhecimento. Ao final o conduzido teve que identificar mais ou menos o caminho percorrido anteriormente. (Diário de Campo em 03 de dezembro de 2018) (SANTOS, 2019)

Figura 1: Alunos escalando as árvores.



Fonte: SANTOS, 2019.

Figura 2: Travessia entre árvores com auxílio de corda.



Fonte: SANTOS, 2019.

Nesta atividade, os alunos foram estimulados a trabalhar em grupos, assim, houve uma interação, cooperação e confiança, na medida em que os alunos deveriam em grupos conduzirem uns aos outros, sendo que alguns estavam com vendas nos olhos. Os que estavam vendados deveriam confiar e os não vendados deveriam ter cuidado com a condução do colega.

Identificamos que houve uma grande evolução, principalmente sobre a identificação das práticas de aventura na natureza. No primeiro momento, antes das aulas, muitos alunos nunca tinham realizado nenhuma prática. Porém, no decorrer das aulas, alguns alunos começaram a reconhecer que algumas atividades que eles realizavam eram Práticas Corporais de Aventura.

Aluno 1: já, eu fazia arborismo lá na casa da minha avó no interior de Capela eescalada e fazia trilha com colegas. (Entrevista em 21 de janeiro de 2019)
Aluno 2: correr, subir em árvores e essas que a gente fez. (Entrevista em 21 de janeiro de 2019)

Aluno 6: Só essas que a gente fez tipo a tirolesa, a de andar na corda bamba lá. (Entrevista em 21 de janeiro de 2019). (SANTOS, 2019)

O aluno 1 aponta adequação das atividades realizadas para o contexto escolar, fato que Venâncio e Darido (2012) ressaltam que deve ser levado em consideração na hora da elaboração do PPP da escola em consequência na montagem das aulas e atividades. Tal adequação foi registrada no diário de campo: “O ambiente arborizado ao redor e dentro da escola me chamou atenção, pois, o espaço além de ser arejado é agradável e ideal para as aulas propostas” (Diário de Campo em 05 de novembro de 2018) (SANTOS, 2019).

O professor regente da escola também considera que as atividades realizadas foram pertinentes para a escola, corroborando com a visão dos alunos descrita anteriormente. Assim, percebemos a importância de observar a realidade da escola para adequar as atividades que sejam mais pertinentes, considerando a estrutura física e cultura escolar.

Assim, para o currículo desta escola o conteúdo para mim é essencial, porque a gente tem muito espaço para a prática corporal de aventura e um espaço às vezes que não é utilizado pela Escola o espaço mal utilizado fica um espaço ocioso que os meninos poderiam utilizar então é uma otimização dos espaços então é essencial esse conteúdo para o currículo da escola porque a escola vai otimizar os espaços como todo né isso (Entrevista professor em 21 de janeiro de 2019) (SANTOS, 2019).

Por fim, é crucial que o professor compreenda a sua realidade e busque conhecimento, experiências, formação constante para que através dos erros e acertos se constitua um amadurecimento e atuação profissional voltado para o desenvolvimento integral dos alunos, tanto nos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas corporais de aventura se constituem historicamente na humanidade e vem ganhando mais destaque na sociedade e na área da Educação Física com os grupos de pesquisa, professores e sujeitos que ensinam e pratica(m) alguma(s) dessas práticas. Com a BNCC torna-se obrigatória no âmbito nacional, assim é essencial o debate e o conhecimento sistematizado para a escola.

Conforme apontamos anteriormente muitos professores de Educação Física concentram a sua prática na execução de esportes coletivos. Durante essa pesquisa pudemos verificar que a prática do arborismo não estava presentes na escola observada. Na medida em que, o professor estava inclinado a trabalhar os conteúdos ditos

tradicionais como as modalidades esportivas. Também ressaltamos a importância de uma estrutura adequada para que o professor de Educação Física possa desenvolver suas aulas diversificadas.

Com a realização desta pesquisa, foi possível perceber as possibilidades de inovação nas aulas de Educação Física. O arborismo se encontra nesse cenário como possibilidade pedagógica para a formação dos sujeitos, desenvolvendo o cuidado com o corpo, o meio ambiente e o outro. Entendemos também, os limites desse trabalho em que trouxemos uma parte da atuação profissional a fim de contribuir com os professores, mas que possui outras implicações e possibilidades de acordo com cada contexto.

Consideramos assim, de suma importância aprofundar e ampliar o estudo e as experiências do arborismo, como também das diversas Práticas Corporais de Aventura. Tendo sempre o trabalho coletivo dos professores, alunos, gestores, além da sociedade para fortalecer a escola e a educação.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, ano I, n.1, 2002.
- BONORA, D. C. **Possibilidades pedagógicas das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação. Centro de desportos e saúde. UFSC. 53p. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº9.394**.1996.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio De Janeiro: Guanabara Koongan, 2011.
- DEMO. P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 1981.
- FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M, (2001). **Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais**. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) Tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, p. 117-136.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas para o não lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE, p. 10-21, mar. 2010.
- MASSAIA, D. R. **Práticas corporais na natureza inseridas na educação física escolar**. Monografia. Curso de Educação Física. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, 2003. Disponível em:
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3382/TCC%20->

%20DIONATAN%20RAFAEL%20MASSAIA.pdf?sequence=1 acesso em 11 de junho de 2019.

MASSAIA, D. R. **Práticas corporais na natureza inseridas na educação física escolar**. 45 f. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Curso de Educação Física. Santa Rosa, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa - características usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, v.1, n.3, São Paulo, p. 2, 1996.

PEREIRA, D.W.; CARVALHO, G.S.; RICHTER, F. **Programa de escalada em rocha como educação física para alunos do ensino médio**. In: Anais do 12º Congresso Paulista de Educação Física. Jundiaí –SP, 23 de junho de 2008.

Portal São Francisco. **Arvorismo**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/arvorismo> acesso em 25 de maio de 2019.

SANTOS, K. A. **Práticas Corporais de Aventura**: uma proposta para a educação física escolar. 95 f. Monografia- Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Educação Física. São Cristóvão. 2019.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TAHARA A, K; CARNICELLI FILHO, S. **A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar**. Arquivos de ciências e do esporte, 2013. Disponível em: <http://www.ufm.edu.br/> acessado em: 19 de janeiro de 2018.

TAHARA, A. K; DARIDO, S. C. **Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física na Escola**. Conexões Campinas, SP v. 14 n. 2 p. 113-136 abr./jun. 2016.

VENÂNCIO, L. DARIDO, S. C. **A educação física escolar e o projeto político pedagógico**: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.1, p.97-109, jan./mar. 2012.